

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 4
2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)

V UNIDADE: O ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOUTRINA: EXISTÊNCIA DE DEUS, EXISTÊNCIA, PRÉ-EXISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar por que a existência de Deus é o primeiro princípio fundamental do Espiritismo. 	<ul style="list-style-type: none"> * "Sendo Deus a causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe, a base sobre que repousa o edifício da Criação, é também o ponto que importa considerarmos antes de tudo." (18) 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula com a pergunta: <i>Por que a existência de Deus é princípio básico do Espiritismo?</i> Indicar dois ou três evangelizandos para respondê-la. 	<ul style="list-style-type: none"> * Responder à pergunta do evangelizador, num tempo máximo de dois minutos. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Diálogo. * Estudo em grupo. * Futurição (individual) Anexo 4.
<ul style="list-style-type: none"> * Relacionar a existência de Deus à existência do princípio espiritual. 	<ul style="list-style-type: none"> * "O princípio espiritual é corolário da existência de Deus; sem esse princípio, Deus não teria razão de ser, visto que não se poderia conceber a soberana inteligência a reinar, pela eternidade em fora, unicamente sobre a matéria bruta, como não se poderia conceber que um monarca terreno, durante toda a sua vida, reinasse exclusivamente sobre pedras. Não se podendo admitir Deus sem os atributos essenciais da Divindade: a justiça e a bondade, inúteis seriam essas qualidades, se ele as houvesse de exercitar somente sobre a matéria." (21) 	<ul style="list-style-type: none"> * Tecer um breve comentário sobre as respostas dos evangelizandos e concluir com o conteúdo do Anexo 1, item 1. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir o comentário conclusivo do evangelizador. 	<p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Textos. * Roteiros. * Lápis. * Papéis.
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar porque a perpetuidade do ser espiritual é uma intuição e uma aspiração humana. 	<ul style="list-style-type: none"> * Dividir a turma em 3 grupos. Entregar a cada grupo os textos para estudo, realizando o trabalho sob a orientação dada no roteiro. Anexos 1 e 2 	<ul style="list-style-type: none"> * Após o término do tempo previsto para o estudo, reunir todos os evangelizandos num grande círculo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Reunir-se em grupos, conforme a orientação do evangelizador. 	
<ul style="list-style-type: none"> * Citar conseqüências da crença ou da descrença na pré-existência e na sobrevivência da alma. 	<ul style="list-style-type: none"> * Após o término do tempo previsto para o estudo, reunir todos os evangelizandos num grande círculo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Solicitar aos relatores, que apresentem as conclusões dos seus grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Receber os textos para estudo e o roteiro de atividades. * Realizar as atividades solicitadas no roteiro. * Cada grupo indicará um dos seus elementos para relatar as conclusões do estudo, no encerramento da atividade. * Reunir-se em círculo, conforme a orientação do evangelizador. 	

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM ATIVA E DISCIPLINADAMENTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RELACIONAREM CORRETAMENTE A EXISTÊNCIA, A SOBREVIVÊNCIA E A PRÉ-EXISTÊNCIA DO ESPÍRITO À EXISTÊNCIA DE DEUS.

CONT. DO PLANO DE AULA N.º 4 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* "A existência do princípio espiritual é um fato que, por assim dizer, não precisa de demonstração (...). Ele se afirma pelos seus efeitos. (...)" (20) É inata no homem a idéia da perpetuidade do ser espiritual; essa idéia se acha nele em estado de intuição e de aspiração. (...)" (22)</p> <p>* "(...) A alma possuía sua individualidade antes de encarnar, conserva-a depois de se haver separado do corpo. (...)" (28)</p> <p>* "A idéia clara e precisa que se faça da vida futura proporciona inabalável fé no porvir, fé que acarreta enormes conseqüências sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o ponto de vista sob o qual encaram eles a vida terrena. (...)" (29)</p>	<p>* Resumir as conclusões dos grupos, e esclarecer eventuais dúvidas.</p> <p>* Aplicar a atividade prevista no Anexo 3.</p> <p>* Ouvir as respostas dos evangelizandos.</p> <p>* Comentar os resultados obtidos.</p>	<p>* Ouvir o resumo dos relatos apresentados e expor dúvidas.</p> <p>* Participar da atividade final proposta pelo evangelizador, refletindo e respondendo as questões da Futurição.</p> <p>* Participar dos comentários finais.</p>	

ANEXO 1

V UNIDADE: O ESPIRITISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

PLANO DE AULA Nº. 4

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR E EVANGELIZANDO

Textos para o estudo do Grupo A

Existência de Deus

“Sendo Deus a causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe, a base sobre que repousa o edifício da criação, é também o ponto que importa considerarmos antes de tudo.”

“Deus é, pois, *a inteligência suprema e soberana, é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições, e não pode ser diverso disso.*

Tal o eixo sobre que repousa o edifício universal. Esse o farol cujos raios se estendem por sobre o Universo inteiro, única luz capaz de guiar o homem na pesquisa da verdade. Orientando-se por essa luz, ele nunca se transviará. Se, portanto, o homem há errado tantas vezes, é unicamente por não ter seguido o roteiro que lhe estava indicado.

Tal também o critério *infallível* de todas as doutrinas filosóficas e religiosas. Para apreciá-las, dispõe o homem de uma medida rigorosamente exata nos atributos de Deus e pode afirmar a si mesmo que *toda crença (...) toda prática que estiver em contradição com um só que seja desses atributos, que tenda não tanto a anulá-lo, mas simplesmente a diminuí-lo, não pode estar com a verdade.*” (1)

Princípio espiritual

“A existência do princípio espiritual é um fato que, por assim dizer, não precisa de demonstração, do mesmo modo que o da existência do princípio material. É, de certa forma, uma verdade axiomática. Ele se afirma pelos seus efeitos, como a matéria pelos que lhe são próprios.”

“O princípio espiritual é corolário da existência de Deus; sem esse princípio, Deus não teria razão de ser, visto que não se poderia conceber a soberana inteligência a reinar, pela eternidade em fora, unicamente sobre a matéria bruta, como não se poderia conceber que um monarca terreno, durante toda a sua vida, reinasse exclusivamente sobre pedras. Não se podendo admitir Deus sem os atributos essenciais da Divindade: a justiça e a bondade, inúteis seriam essas qualidades, se ele as houvesse de exercitar somente sobre a matéria.”

“Por outro lado, não se poderia conceber um Deus soberanamente justo e bom, a criar seres inteligentes e sensíveis, para lançá-los ao nada, após alguns dias de sofrimento sem compensações, a recrear-se na contemplação dessa sucessão indefinida de seres que nascem, sem que o hajam pedido, pensam por um instante, apenas para conhecerem a dor, e se extinguem para sempre, ao cabo de efêmera existência.”

“É inata no homem a idéia da perpetuidade do ser espiritual; essa idéia se acha nele em estado de intuição e de aspiração. O homem compreende que somente aí está a compensação às misérias da vida.” (2)

Textos para o estudo do Grupo B

A alma

134. *Que é alma?*

“Um Espírito encarnado.”

a) — *Que era a alma antes de se unir ao corpo?* “Espírito”.

b) — *As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?*

“Sim, as almas não são senão Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.” (3)

“A alma do homem sobrevive ao corpo e conserva a sua individualidade após a morte deste.

Se a alma não sobrevivesse ao corpo, o homem só teria por perspectiva o nada, do mesmo modo que se a faculdade de pensar fosse produto da matéria. Se não conservasse a sua individualidade, isto é, se se dissolvesse no reservatório comum chamado o grande todo, como as gotas d'água no Oceano, seria igualmente, para o homem, o nada do pensamento e as conseqüências seriam absolutamente as mesmas que se não houvesse alma.” (4)

Textos para o estudo do Grupo C

Meu reino não é deste mundo

Pilatos, tendo entrado de novo no palácio, e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe: És o rei dos Judeus? — Respondeu-lhe Jesus: Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas, o meu reino ainda não é aqui.

Disse-lhe então Pilatos: És, pois, rei? — Jesus lhe respondeu: Tu o disse; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence à verdade escuta a minha voz. (S. JOÃO, cap. XVIII, vv. 33, 36 e 37.)

A vida futura

Por essas palavras, Jesus claramente se refere à vida futura, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como a meta a que a Humanidade irá ter e como devendo constituir objeto das maiores preocupações do homem na Terra. Todas as suas máximas se reportam a esse grande princípio. Com efeito, sem a vida futura, nenhuma razão de ser teria a maior parte dos seus preceitos morais, donde vem que os que não crêem na vida futura, imaginando que ele apenas falava na vida presente, não os compreendem, ou os consideram pueris.

Esse dogma pode, portanto, ser tido como o eixo do ensino do Cristo, pelo que foi colocado num dos primeiros lugares à frente desta obra. É que ele tem de ser o ponto de mira de todos os homens; só ele justifica as anomalias da vida terrena e se mostra de acordo com a justiça de Deus. (5)

O ponto de vista

A idéia clara e precisa que se faça da vida futura proporciona inabalável fé no porvir, fé que acarreta enormes conseqüências sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o ponto de vista sob o qual encaram eles a vida terrena. Para quem se coloca, pelo pensamento, na vida espiritual, que é indefinida, a vida corpórea se torna simples passagem, breve estada num país ingrato. As vicissitudes e tribulações dessa vida não passam de incidentes que ele suporta com paciência, por sabê-las de curta duração, devendo seguir-se-lhes um estado mais ditoso. À morte nada mais restará de aterrador; deixa de ser a porta que se abre para o nada e torna-se a que dá para a libertação, pela qual entra o exilado numa mansão de bem-aventurança e de paz. Sabendo temporária e não definitiva a sua estada no lugar onde se encontra, menos atenção presta às preocupações da vida, resultando-lhe daí uma calma de espírito que tira àquela muito do seu amargor.

Pelo simples fato de duvidar da vida futura, o homem dirige todos os seus pensamentos para vida terrestre. Sem nenhuma certeza quanto ao porvir, dá tudo ao presente. Nenhum bem divisando mais precioso do que os da Terra, torna-se qual a criança que nada mais vê além de seus brinquedos. E não há o que não faça para conseguir os únicos bens que se lhe afiguram reais. A perda do menor deles lhe ocasiona causticante pesar; um engano, uma decepção, uma ambição insatisfeita, uma injustiça de que seja vítima, o orgulho ou a vaidade feridos são outros tantos tormentos, que lhe transformam a existência numa perene angústia, infligindo-se ele, desse modo, a si próprio, verdadeira tortura de todos os instantes. Colocando o ponto de vista, de onde considera a vida corpórea, no lugar mesmo em que ele aí se encontra, vastas proporções assume tudo o que o rodeia. O mal que o atinja, como o bem que toque aos outros, grande importância adquire aos seus olhos. Àquele que se acha no interior de uma cidade, tudo lhe parece grande: assim os homens que ocupem as altas posições, como os monumentos. Suba ele, porém, a uma montanha, e logo bem pequenos lhe parecerão homens e coisas.

É o que sucede ao que encara a vida terrestre do ponto de vista da vida futura; a Humanidade, tanto quanto as estrelas do firmamento, perde-se na imensidade. Percebe então que grandes e pequenos estão confundidos, como formigas sobre um montículo de terra; que proletariados e potentados são da mesma estatura, e lamenta que essas criaturas efêmeras a tantas canseiras se entreguem para conquistar um lugar que tão pouco as elevará e que por tão pouco tempo conservarão. Daí se segue que a importância dada aos bens terrenos está sempre em razão inversa da fé na vida futura.

Se toda a gente pensasse dessa maneira, dir-se-ia, tudo na Terra periclitaria, porquanto ninguém mais se iria ocupar com as coisas terrenas. Não; o homem, instintivamente, procura o seu bem-estar e, embora certo de que só por pouco tempo permanecerá no lugar em que se encontra, cuida de estar aí o melhor ou o menos mal que lhe seja possível. Ninguém há que, dando com um espinho debaixo de sua mão, não a retire, para não se picar. Ora, o desejo do bem-estar força o homem a tudo melhorar, impelido que é pelo instinto do progresso e da conservação, que está nas leis da Natureza. Ele, pois, trabalha por necessidade, por gosto e por dever, obedecendo, desse modo, aos desígnios da Providência que, para tal fim, o pôs na Terra. Simplesmente, aquele que se preocupa com o futuro não liga ao presente mais do que relativa importância e facilmente se consola dos seus insucessos, pensando no destino que o aguarda.

Deus, conseguintemente, não condena os gozos terrenos; condena, sim, o abuso desses gozos em detrimento das coisas da alma. Contra tais abusos é que se pre-munem os que a si próprios aplicam estas palavras de Jesus: Meu reino não é deste mundo.

Aquele que se identifica com a vida futura assemelha-se ao rico que perde sem emoção uma pequena soma. Aquele cujos pensamentos se concentram na vida terrestre assemelha-se ao pobre que perde tudo o que possui e se desespera.

O Espiritismo dilata o pensamento e lhe rasga horizontes novos. Em vez dessa visão, acanhada e mesquinha, que o concentra na vida atual, que faz do instante que vivemos na Terra único e frágil eixo do porvir eterno, ele, o Espiritismo, mostra que essa vida não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador. Mostra a solidariedade que conjuga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos. Faculta assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal, enquanto a doutrina da criação da alma por ocasião do nascimento de cada corpo torna estranhos uns aos outros todos os seres. Essa solidariedade entre as partes de um mesmo todo explica o que inexplicável se apresenta, desde que se considere apenas um ponto. Esse conjunto, ao tempo do Cristo, os homens não o teriam podido compreender, motivo por que ele reser-vou para outros tempos o fazê-lo conhecido. (5)

⊥ ⊥ ⊥

-
1. _____. Deus. *A Gênese*. Trad. de Guillon Ribeiro. 40. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001. Item 1, 19, p. 53, 60.
 2. KARDEC, Allan. Gênese Espiritual. *A Gênese*. Trad. de Guillon Ribeiro. 40. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001. Item 1-4, p. 206-207.
 3. _____. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. Perg. 134, p. 104.
 4. _____. Profissão de Fé Espírita Raciocinada. *Obras Póstumas*. Trad. de Guillon Ribeiro. 29. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Item 7, p. 34.
 5. _____. Meu Reino não é deste Mundo. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 117. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Itens 2, 5-7, p. 63-66-68.

ANEXO 2

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4

Roteiro para Estudo em Grupo

I – Questões para o estudo do Grupo A:

1 – Comente a afirmativa abaixo:

“O princípio espiritual é corolário da existência de Deus, sem esse princípio, Deus não teria razão de ser (...)”

2 – Quais são os atributos de Deus?

3 – Deus poderia exercer os seus atributos apenas sobre a matéria? Por quê?

4 – O que é o Espírito?

5 – Enumere provas da existência do Espírito.

II – Questões para o estudo do Grupo B:

6 – Segundo Kardec, a idéia da perpetuidade do princípio espiritual existe, no homem, como intuição e aspiração. Por que isto acontece?

7 – Nos parênteses abaixo faça a associação das colunas.

- | | |
|--|---|
| A () Intuição e aspiração de uma vida melhor. | (I) Prova(s) da pré-existência da alma. |
| B () Aparições. | (II) Prova(s) da sobrevivência da alma. |
| C () Diferenças de aptidões. | |
| D () Precocidade intelectual. | |
| E () Comunicações mediúnicas. | |

8 – Poderíamos admitir a soberana justiça e bondade de Deus, se a alma não pre-existisse e sobrevivesse à morte do corpo? Explique.

III – Questões para o estudo do Grupo C:

9 – Que a alma sobrevive à morte do corpo é fato já comprovado, tanto pela lógica quanto pela experiência. Mas, sobrevive em que condições? Tomando por base a soberana justiça de Deus, explique as seguintes afirmativas:

- A) *“A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as conseqüências de todas as imperfeições que não conseguir corrigir na vida corporal.”*
- B) *“(…) O Espírito deve sofrer não somente pelo mal que fez como pelo bem que deixou de fazer na vida terrestre.”*

Chave de Correção para o Evangelizador:

Nota: As questões que envolvem comentários, (1 e 9 (a) e (b)), não possuem respostas específicas, mas não devem destoar dos conceitos doutrinários emitidos ou aceitos por Kardec, conforme a Codificação.

Ante qualquer dúvida, o conteúdo do Anexo 1 pode ser estudado com proveito.

É útil que você, evangelizador, ao final do estudo, refaça a pergunta número 1 do questionário, oralmente, e verifique se, no decorrer do trabalho, este ponto ficou melhor definido pelos evangelizados.

Respostas:

- 2 – Deus é inteligência suprema e soberana, é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições.
- 3 – Não. Não podemos conceber a soberana inteligência exercendo seus poderes ilimitados apenas sobre a matéria inerte, incapaz de lhe interpretar os desígnios.
- 4 – É o princípio inteligente do Universo.
- 5 – Entre as várias que poderíamos citar, resumiríamos todas nas seguintes :
- natureza inteligente da manifestação humana;
 - comunicação dos Espíritos;
 - representação da sabedoria divina.
- 6 – A intuição ocorre porque o homem traz consigo uma idéia vaga da vida espiritual, ao nascer; a aspiração surge das dores e tribulações que a existência física impõe a todos os homens.
- 7 – A ordem dos itens é a seguinte: A (II); B (II); C (I); D (I); E(II).
- 8 – Não. As diferenças entre as qualidades e os destinos do homem só se conformam à justiça e a bondade se admitirmos que o homem sofre em razão do uso que fez do seu livre-arbitrio, em uma existência anterior, e que retornará ao caminho abandonado se resgatar por meios próprios as faltas trazidas consigo na nascer; o seu progresso não cessa, e se é atrasado agora, adiantar-se-á numa existência futura.

ANEXO 3

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4

Exercícios de Reflexão e Futurição

O comportamento do homem reflete aquilo que ele pensa; sua conduta é determinada pela natureza de suas crenças.

Os princípios do Espiritismo sobre a existência de Deus, seus atributos, a revelação que ele faz sobre as condições em que isto se dá, modificarão o homem que os compreender e aceitar.

Esta atividade tem o objetivo de levar os evangelizando a refletir sobre a influência do conhecimento de Deus e da vida futura na sociedade humana.

O evangelizador lerá o conteúdo abaixo e solicitará que os evangelizando realizem as tarefas sugeridas.

"(...) Pelo simples fato de duvidar da vida futura, o homem dirige todos os seus pensamentos para a vida terrestre. Sem nenhuma certeza quanto ao porvir, dá tudo ao presente. (...) E não há o que não faça para conseguir os únicos bens que se lhe afiguram reais. (...) O mal que o atinja, como o bem que toque aos outros, grande importância adquire aos seus olhos. (...) Daí se segue que a importância dada aos bens terrenos está sempre na razão inversa da fé na vida futura." ()*

1. Refleta um pouco, sobre aquilo que fazemos por não termos certeza da existência da vida futura.
2. Questão para a Futurição
 - Como será a sociedade do futuro para as pessoas que não acreditam na sobrevivência do espírito após a desencarnação?
 - Como será a sociedade em que vivemos quando a maior parte das pessoas tiver certeza da vida futura?
2. Comentar as respostas dadas.

* * *

(*) KARDEC, Allan. Meu Reino não é deste Mundo. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Item 5, p. 70-71.